

APRESENTAÇÃO

Retrato do artista enquanto coisa

*A maior riqueza
do homem
é sua incompletude.
Nesse ponto
sou abastado.
Palavras que me aceitam
como sou
— eu não aceito.
Não aguento ser apenas
um sujeito que abre
portas, que puxa
válvulas, que olha o
relógio, que compra pão
às 6 da tarde, que vai
lá fora, que aponta lápis,
que vê a uva etc. etc.
Perdoai. Mas eu
preciso ser Outros.
Eu penso
renovar o homem
usando borboletas.*

Manoel de Barros

Numerosas pesquisas no âmbito da linguística e das análises do discurso investigam a questão da representação dos discursos, do dizer sobre o dizer, um componente essencial da prática de linguagem e de grande relevância para os estudos da língua, do discurso, da literatura e das Ciências Humanas em geral, tendo em vista que a linguagem só existe na sua relação com um outro, na sua circulação, na retomada-modificação. Todo discurso é habitado e atravessado pela palavra outra com graus variados de alteridade ou assimilação. Daí a importância do

estudo da representação do discurso que revela posições de sujeitos e de sentido.

Foi esse grande tema que reuniu pesquisadores brasileiros e franceses no projeto de pesquisa *Representação do Discurso Outro e discursividade escrita: estudo comparativo em francês, espanhol e português brasileiro*. A pesquisa faz parte de um acordo de cooperação internacional entre a Universidade Federal de Pernambuco e a Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3, única proposta da área de linguística aprovada no âmbito do Programa Capes-Cofecub¹, Edital nº 021/2013. Coordenado pelas professoras Dóris de Arruda C. da Cunha (UFPE) e Claire Doquet (Paris 3), o projeto é desenvolvido no Brasil pelas professoras Evandra Grigoletto, Fabiele Stockmans De Nardi, Suzana Leite Cortez (UFPE) e Rita Zozzoli (UFAL); e na França pelas professoras Jacqueline Authier-Revuz (Paris 3), Julie Lefebvre e Frédérique Sitri (Université Paris Ouest – Nanterre la Défense).

A proposta consiste num estudo comparado de um corpus em francês, português brasileiro e espanhol da representação do discurso outro nos planos da língua e do discurso, em gêneros para os quais as dimensões metadiscursiva e do heterogêneo são importantes, a exemplo de atas de reunião, entrevistas, perfil jornalístico, artigos de opinião, reportagens, etc.

O projeto teve início formalmente em outubro de 2014. No entanto, começou efetivamente em maio de 2014, com a vinda da professora Jacqueline Authier-Revuz à Universidade Federal de Pernambuco, por meio do Programa *Escola de Altos Estudos* da Capes, onde ministrou o minicurso *O plano metalinguageiro do dizer*, para os

¹ *Comité Français d'Évaluation de la Coopération Universitaire et Scientifique.*

alunos e professores do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE, transmitido para outras sete instituições de ensino superior por teleconferência. Dessa forma, os pesquisadores da equipe brasileira tiveram a oportunidade excepcional de contar com a presença da formuladora da teoria sobre a “representação do discurso outro” (RDA)² na UFPE.

A partir da constatação da importância dos trabalhos oriundos do projeto, o comitê editorial da revista *Investigações – Linguística e Teoria Literária* publica esse número especial, organizado por Dóris de Arruda C. da Cunha, Fabiele Stockmans De Nardi, Julie Lefebvre e Suzana Leite Cortez. Os pesquisadores dos dois grupos, francês e brasileiro, apresentam aqui os resultados dessa etapa da pesquisa nos sete artigos que compõem o volume, com discussões que certamente constituirão uma fonte importante para essa produtiva e constante temática e para os teóricos da enunciação e do discurso.

Para apresentar os textos, poderíamos ter optado por diferentes ordens: esfera de atividade, condições de produção dos discursos, tipos de corpus. Decidimos, entretanto, tomar como ponto de partida a tradução do artigo de Jacqueline Authier-Revuz, feita por Heber de Oliveira Costa e Silva e Dóris de Arruda C. da Cunha, *A representação do discurso outro: um campo multiplamente heterogêneo*, cujas discussões teóricas atravessam a escrita dos trabalhos que compõem o volume³. Embora tenha sido elaborado em 2001 para a conferência

² Optamos por usar RDA (e não RDO) em razão de a sigla ter sido cunhada em francês e já estar bastante cristalizada nos trabalhos franceses.

³ No processo de fechamento desta edição, tomamos conhecimento de uma tradução prévia deste texto, publicada na revista *Calidoscópico* (v. 6, n. 2, 2008). Em vista disso, e ancorados também na ideia de que cada leitura, comentário e tradução lança uma nova luz sobre o texto, esperamos que nossa tradução seja mais uma contribuição para o estudo da proposta teórica de Jacqueline Authier-Revuz sobre a RDA.

plenária de abertura do colóquio *Le discours rapporté dans tous ses états: question de frontières*, organizado pelo *Groupe Ci-dit*⁴ na Université de Bruxelles e publicado em 2004 em livro, o texto é fundamental para a compreensão da proposta teórica da autora e de muitos trabalhos sobre o tema, uma vez que apresenta de forma global o campo do heterogêneo, da metadiscursividade e da representação do discurso outro⁵.

A opção de abrir o volume com o texto da linguista francesa levou-nos à ordem de apresentação dos artigos. Assim, cedemos primeiramente espaço para os três trabalhos das pesquisadoras francesas, incluindo outro da própria Jacqueline Authier-Revuz; em seguida, para os quatro textos das pesquisadoras brasileiras.

O artigo de Claire Doquet, *Représentations du discours dans un entretien écrit: un parcours génétique*, analisa a RDA ao longo do processo de escrita de uma entrevista feita com Antoine Culioli, que constitui a obra *Variations sur la linguistique*. Sob a ótica da genética textual, a autora examina as diferentes ocorrências da representação do discurso e de seu desenrolar durante a escrita, a fim de atualizar o valor meta-enunciativo de elementos cristalizados, a exemplo da locução *quer dizer*, assim como o papel dos verbos categorizadores e do conjunto dos designadores do discurso no contexto específico da passagem do oral para o escrito.

⁴*Ci-dit* é um grupo de pesquisa internacional e interdisciplinar, que visa articular a história, as teorias e as práticas do discurso reportado. Para mais informações ver:

<http://www.ulb.ac.be/philos/serlifra/ci-dit/colloque.html>

⁵Como o conhecimento é muito dinâmico, Jacqueline Authier-Revuz tem posições diferentes em relação a alguns pontos desse texto que poderão ser lidas em breve no livro *La représentation du discours autre - Principes pour une description*, em dois volumes (no prelo), fruto de um longo trabalho de pesquisa sobre a RDA.

Em *L'entretien de presse: un genre discursif de représentation de discours autre*, de Jacqueline Authier-Revuz e Julie Lefebvre, o gênero midiático entrevista escrita é caracterizado a partir de noções e elementos do campo de estudo da RDA, que permitem diferenciá-lo de outros gêneros do discurso constituídos de RDA. Ao considerar a entrevista como forma de « discurso direto textual », o artigo mostra a complexidade desse gênero, analisando um *corpus* constituído de diferentes textos extraídos da imprensa francesa contemporânea.

Frédérique Sitri articula o estudo do gênero às formas de RDA, analisando atas elaboradas na esfera universitária em *RDA et genres du « tenant lieu »: le cas du « compte-rendu »*. Por esta análise, o gênero é caracterizado a partir de discursos escritos que reportam os discursos orais produzidos em reuniões de caráter institucional na universidade. Ao examinar o gênero ata e seu grau de institucionalização na esfera acadêmica, o artigo destaca as denominações dos textos dadas pelos interlocutores, as condições jurídicas e institucionais em que são produzidos bem como as suas características formais, e mais especificamente as formas de RDA.

O primeiro artigo em língua portuguesa, *Discurso outro e ponto de vista na construção do gênero perfil jornalístico*, de Dóris de Arruda C. da Cunha, privilegia a relação entre ponto de vista, RDA e gênero, comparando o perfil no jornal francês *Libération* e na revista *Carta Capital*, numa perspectiva dialógica. A análise é feita a partir de três entradas: estrutura composicional e tipos de enunciado; ponto de vista, com foco nos elementos avaliativos e axiológicos; e formas de RDA. Os resultados mostram que o perfil tem a mesma configuração nos dois veículos — ponto de vista do jornalista seguido da fala do entrevistado

— e que a heterogeneidade dos tipos de enunciados e das formas de RDA é constitutiva do gênero.

Focalizando também a relação entre gêneros e representação do discurso outro, o artigo *Representação do discurso outro e construção de ponto de vista em reportagens e artigos de opinião*, de Suzana Leite Cortez, analisa o papel das formas de RDA para a construção do ponto de vista em dois gêneros da mídia escrita brasileira: reportagem e artigo de opinião. O texto mostra que a distinção entre gêneros de informação (reportagem) e gêneros de opinião (artigo) não é suficiente para diferenciar estes dois gêneros do ponto de vista linguístico-discursivo, pois ambos argumentam, manifestando pontos de vista.

Tendo como dados gêneros diversos da Internet, “*Palavra de ordem*” e o discurso outro: *retomadas do enunciado “Je suis Charlie”*, de Rita Zozzoli, apresenta o estudo de enunciados que estariam em condições de ser particularmente afetados por um discurso outro, mais especificamente pela alusão, tratando especificamente do que denomina *palavras de ordem*. Para tanto, toma como exemplo o enunciado “Je suis Charlie” e analisa, assim, as diferentes transformações desse enunciado tanto do ponto de vista formal como discursivo e defende a ideia de que tais enunciados seriam prototípicos, passíveis de retomadas em contextos linguísticos e discursivos diversos.

Evandra Grigoletto e Fabiele Stockmans De Nardi finalizam o volume com o artigo *Nas fronteiras do discurso outro: o papel da memória em processos de modalização autonímica de empréstimo*. O artigo se constrói a partir de um diálogo entre as teorizações acerca da representação do discurso outro (RDA/Authier-Revuz), mais especificamente sobre os processos de modalização autonímica de

empréstimo em suas formas marcada (aspas) e não marcada (alusão), e as discussões sobre a noção de memória e seu modo de inscrição nos processos de produção de sentidos no discurso, a partir da análise do discurso de linha pecheuxtiana. Para tanto, trabalham em torno das atualizações do enunciado “Não vamos desistir do Brasil” e da expressão “la Suiza de América”, observando, entre outras questões, os movimentos de estabilização e desregulação dos sentidos que se produzem ao recortar a memória pela voz do outro.

Para concluir, é importante destacar que o grande interesse dos textos está na diversidade de abordagens teóricas e de noções articuladas à RDA, na vitalidade e atualidade das discussões bem como nos horizontes de pesquisa que podem abrir. Esse número propõe, portanto, não uma visão unificada da RDA, mas um diálogo entre teorias da língua e do discurso que nossa apresentação não pode mostrar, mas gostaria de incitar à leitura. Por fim, essa edição especial concretiza um projeto de pesquisa que envolve um intercâmbio efetivo entre as instituições do Brasil e da França. Além dos autores, queremos agradecer à Capes, ao Cofecub e ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE pelo apoio e acolhida desse número temático sobre a representação dos discursos.

Dóris de Arruda C. da Cunha

Suzana Leite Cortez